



PLANO DE TRABALHO

NOME DO SERVIÇO: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - Crescendo para o Futuro

PERÍODO DE EXECUÇÃO: 2024 INÍCIO: 01/01/2024 TÉRMINO: 31/12/2024

Nº TERMO: 0042/2022

1. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL:

Nome: Associação Cristã de Moços de São Paulo - Centro de Desenvolvimento Comunitário Jardim Mutinga

Endereço: Rua Herval Velho, 146 - Bairro Jardim Mutinga

Cidade: Barueri Estado: São Paulo

CEP: 06463-215

Telefone: (11) 4688-0107

E-mail: coord.cdcmutinga@acmsaopaulo.org

Nº CNPJ: 60.982.576/0007-19 Data de Inscrição no CNPJ: 25/11/2005

Número de inscrição no CMAS: 001/11

Número de registro no CMDCA: 018/03

Número de inscrição no Conselho Nacional de Assistência Social: Processo nº 71010.003415/2009-19

CEBAS: Temos imunidade de acordo com sentença.

1.1. IDENTIFICAÇÃO DO REPRESENTANTE DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Nome completo do Presidente: José Antônio Figueiredo Antiório

Nº RG.: 3.343.701-4 SSP Data Emissão: 21/02/2015 Órgão Expedidor: SSP

CPF: 041.738.058.53

Vigência do mandato da diretoria atual:

De: 01/01/2023 até 31/12/2023

1.1.1 IDENTIFICAÇÃO DO COORDENADOR DA ORGANIZAÇÃO

Nome completo do Coordenador da Organização: Izabel Aparecida Vito Lopes

Formação: Economista

Telefone para contato: (11) 3138-3107

E-MAIL: izabel@acmsaopaulo.org

Associação Cristã de Moços de São Paulo - Barueri/Alphaville

Centro de Desenvolvimento Comunitário - CDC Jardim Mutinga

Rua Herval Velho, 146 - Jardim Mutinga - CEP 06463-215 - Barueri/SP

T. 11 4688-0107 - www.acmsaopaulo.org - coord.cdcmutinga@acmsaopaulo.org

1.2. Áreas das atividades, preponderante e secundária, de acordo com a lei nº 8.742 de 07 de dezembro de 1993 (Lei do CEBAS).

a) Área da atividade preponderante:

- Área de Assistência Social
- Área de Saúde
- Área de Educação

b) Área da atividade secundária, quando houver:

- Área de Assistência Social
- Área de Saúde
- Área de Educação

1.3. Natureza da Organização da Sociedade Civil

- De atendimento
- De assessoramento
- De defesa e garantia de direitos

1.4 O Estatuto Social está de acordo com a Lei Federal nº 12.101 de 27 de novembro de 2009, pela Lei Federal nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 e pela Lei Federal 13.019 de 31/07/2014 e suas alterações.

- Sim Não Em adequação

2. APRESENTAÇÃO

Em meados do século XIX, na cidade de Londres com a realidade socioeconômica precária no dia, 06 de junho de 1844, George Williams, com 20 anos de idade, recém-chegado do interior, começou a educar a juventude, definidos os objetivos e sua razão de existir a Associação Cristã de Moços, contribuindo para a educação do caráter, à disciplina do corpo. Em 1845, a ACM / YMCA já possuía sede própria em Londres.

No Brasil, a Associação Cristã de Moços de São Paulo foi fundada no dia 23 de dezembro de 1902, a partir do ideal voluntário, da comunhão de ideias e do incansável trabalho de um grupo de pessoas lideradas por Myron August Clark. Atualmente, a ACM São Paulo é dirigida por uma diretoria constituída de 33 diretores e presidida pelo Sr. José Antônio Figueiredo Antiório, todos voluntários.

Seu objetivo institucional é a promoção e o desenvolvimento da pessoa humana, sob os aspectos espiritual, moral, cultural, físico e social, visando, prioritariamente, à infância, à adolescência, à juventude e à velhice, tendo por norma os princípios do Cristianismo. A Associação procura atingir este objetivo por meio de inúmeros serviços, programas e projetos

nas áreas cultural, social, educacional, de esporte e lazer e de assistência e desenvolvimento social.

Ao longo de sua história, a ACM São Paulo, atuou de diversas formas, em meados de 1932 criou a “Casa do Soldado” ofertando atendimento médico, reparo dos uniformes, alimentos às tropas, criou a “Tenda do Triângulo Vermelho” onde os combatentes na hora do descanso podiam ler, receber e expedir correspondências.

Da mesma forma, criou, em 1931, o projeto “Garotos do Terreno”, desenvolvido na área onde seria construída a primeira sede própria da Instituição, na Rua Santo Antônio, com crianças e adolescentes das vizinhanças, proporcionando, gratuitamente, diversas atividades - esportivas, brincadeiras e palestras – além de banho de chuveiro e lanches. Após vários anos, a ACM São Paulo finalmente, no ano de 1937, inaugurou sua sede própria, à Rua Santo Antônio nº 35/37, posteriormente nº 201. Em 1949, essa sede foi desapropriada pela Prefeitura do Município de São Paulo, levando a ACM a construir a sede atual, localizada na Rua Nestor Pestana, 147, no bairro da Consolação.

Depois de concluída a construção de sua sede, deu início à sua expansão para os bairros, com o fim de levar seus serviços para a população da periferia da cidade. Atualmente, a ACM São Paulo possui 18 unidades, localizadas nos municípios de Barueri, Carapicuíba, Guarulhos, Osasco, Ribeirão Preto, São José dos Campos e São Paulo.

Assim sendo, criou em 1937, o programa atualmente denominado Caminho da Criança e do Adolescente, para atendimento da faixa etária de 7 a 14 anos. Mais tarde, estendendo seu trabalho a outros segmentos, criou o programa Bolsista (atualmente denominado Cidadania e Inclusão Social) para todas as faixas etárias e, em 1975, o programa Superveteranos, para pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. *Todos esses programas são desenvolvidos nas unidades da ACM São Paulo destinadas aos associados, possibilitando, assim, o acesso aos mesmos pela população de baixa renda.*

A partir de 1975, a ACM São Paulo iniciou sua parceria com o Poder Público e a implantação de diversas unidades de assistência social, desenvolvimento social e educação, para atendimento exclusivo, de forma gratuita, da população em situação de vulnerabilidade social, conforme discriminado a seguir:

Ano	Unidade	Parceria
1975	CEI Ítalo Brasil Portieri	Prefeitura do Município de São Paulo
1978	CDC Lapa	Prefeitura do Município de São Paulo
1979	CDC Itaquera	Sem parceria
1980	CDC Vila Maria	Prefeitura do Município de São Paulo
1984	CDC Santo Amaro	Prefeitura do Município de São Paulo
1986	CDC Julian Haranczyk (Guarulhos)	Prefeitura Município de Guarulhos
1989	CDC Franz Voegeli (Osasco)	Prefeitura Município de Osasco

Associação Cristã de Moços de São Paulo - ACM Jd Mutinga

Rua Herval Velho, 146 - Jardim Mutinga - CEP 06463-215 - Barueri/SP
T. 11 4688-0107 - www.acmsaopaulo.org - coord.cdcmutinga@acmsaopaulo.org



1995	CDC Circo Social Vila Ré	Governo do Estado de São Paulo e atualmente Prefeitura do Município de São Paulo
1996	CDC Leide das Neves Jabaquara	Governo do Estado de São Paulo e atualmente Prefeitura do Município de São Paulo
2002	CDC Pinheiros	Encerrou suas atividades em 12/21
2003	CDC Carapicuíba	Sem parceria
2006	CDC Jardim Mutinga (Barueri)	Prefeitura Município de Barueri
2012	CDC Norte	Prefeitura do Município de São Paulo

Todos possuem recursos materiais e humanos para desenvolvimento do trabalho, em parceria com o poder público, privado e com recursos da organização.

Em **2022**, foram atendidas **47.471 pessoas** e **27.339 famílias** nos diferentes projetos, programas e serviços de assistência, desenvolvimento social e educação na ACM São Paulo. Em mais de um século de atuação, a ACM / YMCA São Paulo vem desenvolvendo programas e ações que ratificam sua característica marcante: ser uma parceira das autoridades públicas na tarefa de lidar com problemas sociais presentes em diversas comunidades. Essa atuação posicionou a Instituição entre as dez maiores filantrópica no Brasil, em volume de atendimento e projetos socioculturais.

Desde 1997 a Instituição vem conquistando diversos prêmios no mercado, sendo mais de 20 prêmios desde então. Destacam-se, abaixo, algumas premiações:

- 2009
- Prêmio Paulo Freire de Qualidade do Ensino Municipal - Instituto Paulo Freire
 - Semifinalista do Prêmio Itaú-Unicef - Projeto "A Força da Cor", desenvolvido pelo CDC Leide das Neves;
- 2010
- Concurso "YMCA Global Photo Competition 2010" - Aliança Mundial das ACMs;
 - Finalista do Projeto "Brincando e Lendo Sigo Aprendendo", desenvolvido pelo CDC Leide das Neves - Volkswagen na Comunidade;
- 2011
- Prêmio Itaú-Unicef - Projeto "A Força da Cor", desenvolvido pelo CDC Leide das Neves.
- 2013
- Prêmio Milton Santos - Projeto "A Força da Cor", desenvolvido pelo CDC Leide das Neves - Câmara Municipal de São Paulo.
- 2014
- Certificado "Empresa Amiga da Cultura" - Clube do Mecenas Produções Artísticas.
- 2015
- Prêmio Agito Cultural em reconhecimento aos projetos culturais do CDC Leide das Neves - Academia Brasileira de Ciências, Artes, História e Literatura (ABRASCI).

2016

- Prêmio Empresa Parceira - Programa Amil Qualidade de Vida
- "Selo Verde", entregue ao CDC Leide das Neves, pelo Instituto Bióleo de Desenvolvimento Sustentável.

A ACM tem representação nos principais conselhos de direito e defesa entre eles CONANDA, CMDCA e CMI. Realiza também articulação com a rede socioassistencial e intersetorial.

MISSÃO:

FORTALECER PESSOAS, FAMÍLIAS E COMUNIDADES.

Fortalecer pessoas é oferecer suporte para que se desenvolvam integralmente, ampliando seus potenciais, para serem felizes em seus afazeres, crenças e sonhos;

Fortalecer famílias é reconhecer que elas são a base essencial para a formação do indivíduo, servindo de referencial de comportamento, valores e caráter;

Fortalecer comunidades é construir uma sociedade mais justa, na qual existam participação, envolvimento e comprometimento com o coletivo, uma vez que a comunidade é o celeiro das lideranças de um país, fonte de manifestações culturais de um povo e onde se aprende a respeitar e ser respeitado.

VISÃO:

MOVIMENTO INTERNACIONAL DE VOLUNTÁRIOS E PROFISSIONAIS, LÍDER NO FORTALECIMENTO DO SER HUMANO.

MOVIMENTO INTERNACIONAL

Respeito e cooperação internacional para aumentar o impacto das atividades da ACM / YMCA São Paulo. São mais de 58 milhões de pessoas unidas ao Movimento Acemista, 725 mil voluntários, 96 mil profissionais, em 12 mil sedes, em 119 países, contribuindo com a construção de um mundo melhor.

VOLUNTÁRIOS E PROFISSIONAIS

Talentos a serviço de uma associação que acredita nesta parceria, e define, com clareza, o papel e a responsabilidade de cada indivíduo presente no dia a dia da Instituição, cujos voluntários são os responsáveis por pensar a organização, dar diretrizes e salvaguardar sua missão.

VALORES:

HONESTIDADE - RESPEITO - RESPONSABILIDADE - SOLIDARIEDADE

Associação Cristã de Moços de São Paulo - ACM Jd Mutinga

Rua Herval Velho, 146 - Jardim Mutinga - CEP 06463-215 - Barueri/SP
T. 11 4688-0107 - www.acmsaopaulo.org - coord.cdcmutinga@acmsaopaulo.org



Os Valores Organizacionais norteiam as práticas da ACM / YMCA SÃO PAULO e estão estabelecidos em todas as divisões e departamentos da Instituição. Cada um deles representa: valorização da família; parceria entre voluntários e profissionais; prática dos princípios éticos e cristãos; desenvolvimento de pessoas; envolvimento internacional; formação do caráter; promoção da saúde; credibilidade e envolvimento com a comunidade; foco na qualidade de vida.

ACM/Barueri

O trabalho socioassistencial começou há 29 anos, em 1993, com o Programa Clube da Criança e do Adolescente (CCA), depois denominado Caminho da Criança e do Adolescente, e hoje Socioeducativo Crescendo para o Futuro, visando ao atendimento de crianças e adolescentes de 06 a 15 anos de idade, em situação de vulnerabilidade social, de forma a contribuir com seu desenvolvimento. Em novembro de 2005, o trabalho socioassistencial na ACM Barueri/Alphaville passou a ser desenvolvido também no Centro de Desenvolvimento Comunitário Jardim Mutinga, com atendimento a crianças e famílias em vulnerabilidade social. Atualmente o Serviço atende de forma contínua 120 usuários com idade entre 06 (seis) a 15 (quinze) anos em situação de vulnerabilidade e risco social.

3. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

3.1. Serviço Socioassistencial

- Proteção Social Básica
- Proteção Social Especial – média complexidade
- Proteção Social Especial – alta complexidade

3.2. Identificação do Coordenador do Serviço

Nome completo do Coordenador do Serviço: Daniela Ribeiro da Silva

Número do Registro Profissional: CRESS nº 47.145

Formação: Serviço social

Telefone para contato: (11) 4688-0107

E-mail: coord.cdcmutinga@acmsaopaulo.org

4. DESCRIÇÃO DO SERVIÇO

4.1. Diagnóstico:



A ACM Jardim Mutinga, unidade de assistência social da Associação Cristã de Moços de São Paulo - ACM, está localizado na extremidade do município de Barueri, divisa com o município de Osasco. Segundo a Fundação Seade e o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS/2021), dentre as mulheres responsáveis pelo domicílio, 18% têm até 30 anos. A

Associação Cristã de Moços de São Paulo - ACM Jd Mutinga

Rua Herval Velho, 146 - Jardim Mutinga - CEP 06463-215 - Barueri/SP
 T. 11 4688-0107 - www.acmsaopaulo.org - coord.cdcmutinga@acmsaopaulo.org



comunidade possui dificuldades na promoção de convivência social e participação cidadã. Apresenta também elevados índices de defasagem escolar, uso de substâncias químicas e violência doméstica. Este cenário tem sua veracidade comprovada ao observarmos os dados relacionados ao envolvimento do município em relação ao nível de alcance da agenda 2030. Segundo a Confederação Nacional dos Municípios (CNM), Barueri, na dimensão social, possui indicadores desfavoráveis, sendo que quatro deles se agravaram. Destacamos a elevação em torno de 10% na proporção de pessoas vivendo em extremo estado de pobreza. (Fonte: site CNM), envolvendo diretamente a oferta do Serviço com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 1 (ODS 1) - Erradicação da Pobreza e seus objetivos de garantir o acesso à informação e a busca de direitos de proteção básica.

No tocante às áreas de educação e saúde no território, há equipamentos que atendem a população. Existem escolas (municipais e estaduais), UBS – Unidade Básica de Saúde, pronto socorro, ginásio de esportes, praças de lazer entre outros. No entanto, com relação à rede socioassistencial existe defasagem de equipamentos de atendimento à população vulnerável com apenas o CRAS Mutinga ofertando atendimento ao Bairro Mutinga e Santa Cecília. Ao voltarmos o olhar para o aspecto social, segundo dados coletados do Ministério do Desenvolvimento Social (Fonte: site MDS) houve aumento significativo no município de 43% de famílias cadastradas no Programa Bolsa Família (PBF) com renda per capita entre R\$0,00 reais (zero reais) a R\$ 89,00 reais.

Também apresenta baixo nível de proteção social, principalmente referente ao desenvolvimento de atividades de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, sendo os únicos serviços a ACM – Associação Cristã de Moços de São Paulo, por meio da ACM Jardim Mutinga e o CRAS Jardim Mutinga.

Diante deste cenário, torna-se essencial o trabalho com foco no desenvolvimento das sociabilidades, do protagonismo e da autonomia, a partir dos interesses, das demandas e das potencialidades dos usuários, acesso aos direitos socioassistenciais e políticas públicas como forma de prevenir os riscos sociais e suas vulnerabilidades, oferecendo qualidade de vida à comunidade.

Nesta construção, a comunidade terá oportunidade de vivenciar novas histórias de forma coletiva em seu território, fortalecendo vínculos e desenvolvendo sentimento de pertença e identidade. O impacto com o desenvolvimento do Serviço pretende diminuir a desigualdade social em que se encontra a comunidade usuária do Jardim Mutinga e evitando os riscos sociais.

4.2. Capacidade de Atendimento:

120 usuários

4.3. Descrição da Meta:

Meta de atendimento direto: 120 crianças e adolescentes com idades entre 06 a 15 anos, considerando o grupo prioritário.

4.4. Público Alvo:

Crianças e adolescentes de 06(seis) a 15(quinze) anos, em especial crianças e adolescentes encaminhados pelos serviços da proteção social, especialmente do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS); Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI); Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos; reconduzidas ao convívio familiar após medida protetiva de acolhimento; e outros; crianças e adolescentes com deficiência, com prioridade para as beneficiárias do

BPC; crianças e adolescentes cujas famílias são beneficiárias de programas de transferência de renda; crianças e adolescentes de famílias com precário acesso a renda e a serviços públicos e com dificuldades para se manter, prioritariamente encaminhadas pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Dentre o público-alvo destaca-se como público prioritário: em situação de isolamento; trabalho infantil; vivência de violência e/ou negligência; fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 (dois) anos; e em situação de acolhimento; em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto; egressos de medidas socioeducativas; situação de abuso e/ou exploração sexual; com medidas de proteção do ECA; crianças e adolescentes em situação de rua; vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência.

4.5. Objetivo Geral:

- Complementar o trabalho social com família, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária;
- Prevenir a institucionalização e a segregação de crianças, adolescentes, jovens e idosos, em especial, das pessoas com deficiência, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;
- Promover acessos a benefícios e serviços socioassistenciais, fortalecendo a rede de proteção social de assistência social nos territórios; promover acessos a serviços setoriais, em especial das políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos;
- Oportunizar o acesso às informações sobre direitos e sobre participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários;
- Possibilitar acessos a experiências e manifestações artísticas, culturais, desportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de novas sociabilidades; Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários.

4.6. Objetivos Específicos:

- Complementar as ações da família e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;
- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã, exercitando o protagonismo dos usuários;
- Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo, favorecendo o acesso às informações sobre direitos e participação social;
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional.

4.7. Metodologia de Trabalho

O Serviço tem como base a superação das vulnerabilidades, a prevenção do agravamento ou continuidade dos riscos sociais e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. O trabalho social desenvolvido estará baseado na Resolução CNAS nº 109/09, onde oferta acolhida, orientação e encaminhamento, acompanhamento individual das famílias referenciadas, visitas domiciliares, atualização de prontuários, grupos de convívio e fortalecimento de vínculo, informação, comunicação e defesa dos direitos, fortalecimento da função protetiva da família, mobilização e fortalecimento de redes sociais de apoio, informação, banco de dados de usuários, elaboração de relatórios e desenvolvimento do convívio, familiar, intergeracional e comunitário.

metodologia participativa respeitando a realidade em que as famílias estão inseridas e trabalhando aspectos de seu cotidiano.

A oferta será planejada considerando uma metodologia participativa que respeita a realidade em que as famílias estão inseridas e trabalhado aspectos do seu cotidiano, estruturada nos eixos norteadores do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, Eixo I - Participação, Eixo II – Direito de Ser e Eixo III – Convivência Social. A metodologia em percursos incentiva o protagonismo, fortalecem os vínculos no território quando se aproxima das narrativas cotidianas. Histórias e vivências levantadas durante as rodas de conversa, exposição de ideias, dinâmicas, vivências, experimentações são uma importante ferramenta de comunicação. Elas fundamentam as culturas e provocam uma imersão da comunidade. No formato de percurso, identifica-se o ponto de partida, porém a imprevisibilidade é o fator mais importante, valorar o que acontece durante o desenvolvimento da atividade, torna-se o foco da abordagem metodológica. Neste sentido, as trilhas, gincanas, visitas externas, exposições abertas, eventos com a comunidade, mostra de talentos, teatros e cine pipoca serão construções conjunta dos diferentes grupos e faixas etárias sempre orientadas pelos profissionais do serviço.

Assim, considerando o conteúdo apresentado em Contribuições para estruturação de propostas político-pedagógica para o serviço de fortalecimento de vínculos (SCFV) como

instrumento de prevenção e eliminação do trabalho infantil (organização de Graça Gadelha e Ilma Oliveira, 2015) temos,

Formatação do Percurso Pedagógico: Cada oficina precisa ter um início, meio e fim planejado e encadeado. Neste sentido, são propostos os seguintes momentos: **Introdução e Acolhida:** momento inicial, de acolhimento dos integrantes do grupo e de preparação para a vivência a ser realizada. As atividades precisam levar em conta os aspectos cognitivos (conhecimento, aprendizagens), afetivos e estruturais (espaço, limpeza do ambiente, material visual) entre outros. **Desenvolvimento:** esta é a parte central da oficina: após a introdução, é necessário pensar nos procedimentos técnicos que serão utilizados para que o processo de aprendizagem dos participantes seja efetivado. Neste momento os passos escolhidos são importantíssimos, pois indicarão os instrumentos que servirão de ponte entre a proposta de desenvolvimento de competências apresentada e a compreensão das crianças e adolescentes. É nessa etapa que a temática ganha corpo e oferece, aos poucos, as pistas para os desdobramentos futuros da proposta; **Fechamento:** representa a conclusão, o ápice e desfecho da oficina, sendo tão importante quanto a introdução, pois nele estão as pistas necessárias para que as crianças e adolescentes possam compreender o “arremate” esperado ao final de cada encontro, fazendo o encadeamento com a oficina seguinte. Se o fechamento se distancia da proposta inicial - explicitada, sobretudo, nos objetivos acordados no início do percurso, toda a estrutura lógica corre o risco de perder o sentido, uma vez que, dessa forma, os integrantes da ação pedagógica terão dificuldades para concluir as etapas vivenciadas na implicação metodológica. O momento de conclusão da oficina deve incluir atividades de avaliação da oficina e de identificação dos aprendizados obtidos com a participação direta das crianças e adolescentes.

Os percursos planejados serão aplicados em grupos organizados respeitando e reconhecendo a vivência sócio-histórico-cultural dos indivíduos, desenvolvendo o sentimento de pertencimento e legitimando as ações. A participação dos usuários nos grupos socioeducativos estará adequada conforme a necessidade de desenvolvimento de cada faixa etária de 06 (seis) a 08 (oito) anos, 09 (nove) a 11 (onze) anos e 12 (doze) a 15 (quinze) anos, conforme cronograma de atividades apresentado. Garantindo dessa forma, a participação de diferentes usuários em diferentes condições socioeconômicas, gêneros, raças e etnias e pessoas com deficiência entre outros, como forma de prevenção para que os vínculos não sejam rompidos e os direitos não sejam violados. O planejamento das atividades a serem executadas junto aos grupos terá início meio e fim para o seu desenvolvimento, conforme objetivos e estratégias de ação pré-estabelecidas respeitando a faixa etária.

O primeiro percurso “Atuação na comunidade” (pertencente ao eixo I Direito de Ser), terá como foco estimular a participação dos usuários, nos diversos espaços da vida pública, comunidade e escola tendo em mente o seu desenvolvimento como sujeito de direitos e deveres, por meio de atividades vivenciais coletivas, gincanas lúdicas, expressões artísticas, experimentações de sabores, cuidado com o meio ambiente, rodas de conversa com educadores, equipe técnica e/ou parceiros, debates temáticos em grupos, visitas externas, eventos abertos à comunidade, criação de mídia e pod cast, dinâmicas, atividades intergeracionais, com participação das famílias e mostra comunitária das atividades construídas, favorecendo o desenvolvimento expressivo e criativo da criança e do adolescente e a convivência coletiva.

O segundo percurso “Direito de ter direitos” (pertencente ao eixo de Direito de Ser), tem como objetivo promover experiências potencializadoras da vivência em toda a pluralidade de cada ciclo etário. Para isto, serão realizadas atividades coletivas (entre os usuários e com os familiares e/ou responsáveis e entre a comunidade), vivências tanto culturais como musicais, artísticas e sociais, onde os usuários terão acesso a formas de linguagens saudáveis promovendo reflexões comportamentais e em grupos sobre os conflitos e os direitos potencializadores para valorizar cada ciclo etário. Utilizando de recursos audiovisuais irão vivenciar momentos culturais, show de talentos, experimentar culturas, músicas, roupas e paladares diversos.

O último percurso, “Aprendendo, divertindo e brincando” (pertencente ao eixo Convivência Social), visará a apropriação de conhecimentos que potencializam o protagonismo, compartilhamento de vivências grupais, desenvolvimento e criação de laços familiares e comunitários. Para isto, deverá ter suas ações embasadas no direito de brincar, proporcionando em todos os momentos o lúdico como ferramenta de aprendizagem adequada a cada ciclo etário. Utilizando metodologias de roda de conversa, vivências, trilhas, gincanas, recurso audiovisual, sondagens, exposição de ideias e dinâmicas em grupos as ações e atividades inspiradas neste eixo deverão estimular o convívio social e familiar no território considerando para isto o sentimento de pertença, à formação de identidade, a construção de processos de sociabilidade, aos laços sociais e relações de cidadania.

Os percursos foram planejados com encontros intergeracionais (entre os ciclos etários, entre os usuários e suas famílias e dos inseridos no serviço e a comunidade do território), utilizando metodologias participativas nas vivências, dinâmicas, exposições, rodas de conversa e troca de experiências, reforçando assim o objetivo de fortalecer os vínculos com os familiares e/ou responsáveis. As atividades de percurso ocorreram de segunda a sexta, das 08h00 às 11h00 e das 14h00 às 17h00, em dias alternados, sendo que cada grupo frequentará o serviço por 3 dias na semana. No serviço será desenvolvido todo o trabalho social de acolhida, orientação e encaminhamento, grupos de convívio e fortalecimento de vínculos, comunicação e defesa dos direitos, fortalecimento da função protetiva da família, mobilização e fortalecimento de redes sociais de apoio, informação, banco de dados de usuários e organizações, elaboração de relatórios e ou prontuários, desenvolvimento do convívio familiar e comunitário, mobilização para a cidadania.

Para o desenvolvimento do trabalho será realizada a organização de prontuários das famílias atendidas e neste há dados de visitas domiciliares, atendimentos individuais e familiares e encaminhamentos. Além do acompanhamento individual das famílias referenciadas no serviço, também serão oferecidas atividades coletivas de fortalecimento de vínculo familiar e comunitário, sendo que nestes serviços serão promovidos encontros mensais com grupos de famílias com o intuito de fortalecer o grupo familiar, sendo trabalhados diversos temas como relacionamento familiar, cidadania, ECA, violência doméstica e demais temas de acordo com a demanda do grupo, valorizando sempre o que acontece durante o processo mais do que o resultado, possibilitando ganhos de consciência crítica acerca da própria existência.

4.7.1. Percursos – Anexo V-A

4.7.2. Resultados Esperados

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	METODOLOGIA ESTRATÉGICA	RESULTADOS QUALITATIVOS ESPERADOS	RESULTADOS QUANTITATIVOS ESPERADOS	PERIODICIDADE	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS
Complementar as ações da família e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes, no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais prevenindo a ocorrência de situações de risco social	<p>Percurso:</p> <p>Atuação na comunidade</p> <p>Direito de ter direitos</p> <p>Aprendendo, divertindo e brincando</p> <p>Atendimento individual e em grupos familiares, atendimento individual e em grupos aos usuários, atividades intergeracionais, visita domiciliar, articulação em rede e encaminhamentos</p>	<p>Encontro com os pais e/ou responsáveis, trabalhando as emoções e sentimentos de pertencimentos de cada família e do grupo, desenvolvendo as relações sociais e fortalecendo os vínculos; Rodas de conversa, oficinas, apresentações; Roda de conversa com as famílias e/ou responsável, para intensificar o tema trabalhado com os usuários.</p>	Famílias com vínculos familiares e sociais fortalecidos.	100% de participação das famílias e usuários com vínculos familiares e sociais fortalecidos	Semanal	Equipe técnica, instrutor e educadores

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	METODOLOGIA ESTRATÉGICA	RESULTADOS QUALITATIVOS ESPERADOS	RESULTADOS QUANTITATIVOS ESPERADOS	PERIODICIDADE	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS
Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo, fortalecendo a convivência no território.	<p>Percurso:</p> <p>Atuação na comunidade</p> <p>Direito de ter direitos</p> <p>Aprendendo, divertindo e brincando</p> <p>Atendimento individual e em grupos familiares, atendimento individual e em grupos aos usuários, atividades intergeracionais, visita domiciliar, articulação em rede e encaminhamentos</p>	<p>História das festividades, Roda de conversa, gincanas e brincadeiras com o tema trabalho, participação da família, aproximando as relações sociais e de convívios, Ludicidade, Roda de conversa, sobre o tema "Qualidade de Vida" e bem estar, leitura, contação de histórias e filmes, atividades lúdicas e jogos sobre Direitos Humanos e Deveres do cidadão, respeito à diversidade. Encontros que abordem o tema família e composições familiares.</p>	Fortalecer a convivência no território	100% de fortalecimento da convivência no território	Semanal	Equipe técnica, instrutor e educadores.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	METODOLOGIA ESTRATÉGICA	RESULTADOS QUALITATIVOS ESPERADOS	RESULTADOS QUANTITATIVOS ESPERADOS	PERIODICIDADE	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS
Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã, exercitando o protagonismo dos usuários	<p>Percurso:</p> <p>Atuação na comunidade</p> <p>Direito de ter direitos</p> <p>Aprendendo, divertindo e brincando</p> <p>Atendimento individual e em grupos familiares, atendimento individual e em grupos aos usuários, atividades intergeracionais e articulação em rede</p>	<p>Pesquisa e discussão sobre ludicidade e festividades regionais encontro do ciclo junino com usuários e família, construção do espaço com referência ao tema; roda de conversa temática; construção do espaço com referência levantando a existência de culturas no território, roda de conversa e vivência temática sobre cultura popular brasileira, festividades e musicalidade, rodas de conversa temáticas com os usuários e pais e/ou responsáveis</p>	<p>Ampliação do universo informacional, artístico e cultural, estimulando relações de respeito e vivências em grupo</p>	<p>100% de ampliação no universo informacional artístico, cultural e das relações de respeito e vivência em grupos de usuários, família e intergeracional</p>	Semanal	Equipe técnica, educadores e instrutor



OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	METODOLOGIA ESTRATÉGICA	RESULTADOS QUALITATIVOS ESPERADOS	RESULTADOS QUANTITATIVOS ESPERADOS	PERIODICIDADE	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS
Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo, favorecendo o acesso a informação sobre direitos e participação social	<p>Percurso:</p> <p>Atuação na comunidade</p> <p>Direito de ter direitos</p> <p>Aprendendo, divertindo e brincando</p> <p>Atendimento individual e em grupos familiares, atendimento individual e em grupos aos usuários, atividades intergeracionais, articulação em rede e encaminhamentos</p>	<p>Convivência e compreensão da realidade social por meio de brincadeiras com tema trabalhado; discussão em roda sobre as situações de abuso e possibilidades de levantamento das possibilidades de apoio; construção de exposição das manifestações culturais brasileiras com visão crítica da realidade social do território; sensibilização por meio da discussão do tema Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente e o papel do usuário como cidadão de direitos; exposição com debate de temas relacionados à diversidade e combate ao preconceito e discriminação.</p>	Ampliação da compreensão da realidade crítica social dos usuários e famílias	100% de ampliação das competências para a compreensão da realidade social pelos usuários e famílias	Semanal	Equipe técnica, educadores e instrutor.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	METODOLOGIA ESTRATÉGICA	RESULTADOS QUALITATIVOS ESPERADOS	RESULTADOS QUANTITATIVOS ESPERADOS	PERIODICIDADE	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS
Contribuir para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional.	<p>Percurso:</p> <p>Atuação na comunidade</p> <p>Direito de ter direitos</p> <p>Aprendendo, divertindo e brincando</p> <p>Atendimento individual,, atendimento individual e em grupos aos usuários, , articulação em rede e encaminhamentos</p>	Fortalecimento da rede de atendimento, articulação com a política de educação no território, encontros com a família e roda de conversa	Permanência do usuário, jovem e família no sistema educacional	100% de permanência do usuário, jovem e família no sistema educacional	Semanal	Equipe técnica, educadores

4.7.3 Cronograma de Atividades - Grupos

SCFV 06 a 15 anos

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	CARGA HORÁRIA SEMANAL
Das 8h00 às 11h00 Segunda à Quinta	Galerinha do meu canal 06 a 08 anos Quant.: 15	Tropa ACM 09 a 11 anos Quant.: 15	Galerinha do meu canal 06 a 08 anos Quant.: 15	Tropa ACM 09 a 11 anos Quant.: 15	Galerinha do meu canal / Roblox Tropa ACM / Os incríveis 09h00 às 11h00 Quant.: 60	8h
	Roblox 06 a 08 anos Quant.: 15	Os incríveis 12 a 15 anos Quant.: 15	Roblox 06 a 08 anos Quant.: 15	Os incríveis 12 a 15 anos Quant.: 15		
Das 14h00 às 17h00 Segunda a Quinta	Os @ 09 a 11 anos Quant.: 15	Os elites 12 a 15 anos Quant.: 15	Os @ 09 a 11 anos Quant.: 15	Os elites 12 a 15 anos Quant.: 15	Os @ / Os misteriosos / Os elites / JJ 14h00 às 16h00 Quant.: 60	
	Curiosos e misteriosos 09 a 11 anos Quant.: 15	Pequeninos 06 a 08 anos Quant.: 15	Curiosos e misteriosos 09 a 11 anos Quant.: 15	Pequeninos 06 a 08 anos Quant.: 15		

Associação Cristã de Moços de São Paulo - ACM Jd Mutinga

Rua Herval Velho, 146 - Jardim Mutinga - CEP 06463-215 - Barueri/SP
 T. 11 4688-0107 - www.acmsaopaulo.org - coord.cdcmutinga@acmsaopaulo.org



4.7.4 Cronograma de Atividades da Equipe Técnica

ATIVIDADES / AÇÕES	DIA DA SEMANA	HORÁRIO	CARGA HORÁRIA SEMANAL
Atendimento Individual aos usuários	Segunda e Quinta-feira	9h às 11h / 14h às 16h	08 horas semanais
Atendimento Familiar	Terça e Quinta	9h às 12h / 14h às 17h	12 horas semanais
Atividade Socioeducativa em Grupo de Famílias	*Terça	09h às 11h / 15h às 17h	04 horas mensais
Atividade Socioeducativa em Grupo de Usuários	*Sexta	09h às 11h / 15h às 17h	04 horas mensais
Atividade Intergeracional em Grupo de Usuários e Famílias	*Sexta	09h às 11h / 15h a 17h	04 horas mensais
Visita Domiciliar	Quarta	10h a 15h	05 horas semanais
Visita Institucional	Segunda	10h às 12h / 13h a 15h	04 horas semanais
Evolução de Prontuários	Segunda a Quinta	8h às 10h / 15h às 17h	08 horas semanais
Articulação com a Rede	Segunda a Quinta	8h às 10h / 15h às 17h	08 horas Mensais
Encaminhamentos	Segunda a Quinta	8h às 10h / 15h às 17h	08 horas semanais / 2 Técnicas
Apoio aos Grupos	Segunda a Quinta	8h às 10h / 15h às 17h	08 horas semanais / 2 Técnicas
Reunião de Equipe	Segunda e terça	11h às 12h / 13 às 14h	08 horas Mensal
Estudo de caso	Terça	11h às 12h / 13 às 14h	02 horas semanais
Parada técnica*	Sexta	8h às 12h / 13h às 17h	08h mensais

*Atividade que serão realizadas 1 vez ao mês

4.7.5 Articulação em Rede:

ORGANIZAÇÕES	NATUREZA DA INTERFACE	PERIODICIDADE
Secretaria Municipal da Mulher de Barueri	Encaminhamentos/contatos telefônicos/estudo de caso/cursos/palestras	Conforme demanda
Delegacia da Mulher	Encaminhamentos/contatos telefônicos	Conforme demanda
Secretaria da Cultura	Encaminhamentos/contatos telefônicos	Conforme demanda
Secretaria da Saúde - CAPS	Encaminhamentos/contatos telefônicos	Conforme demanda
UBS Maria Magdalena Macedo – Jd Santa Cecília	Encaminhamentos/contatos telefônicos/estudo de caso	Conforme demanda
Coordenadoria da Juventude	Encaminhamentos/contatos telefônicos/estudo de caso/cursos/palestras	Conforme demanda
Secretaria de Esporte	Encaminhamentos/contatos telefônicos	Conforme demanda
Secretaria da Educação	Contatos telefônicos/ Estudo de Casos	Conforme demanda
CRAS Jd Mutinga	Encaminhamentos/contatos telefônicos/estudo de caso	Conforme demanda e 1 vez a Mês
CREAS	Encaminhamentos/contatos telefônicos/estudo de caso	Conforme demanda e 1 vez a Mês
UBS José Amaro – Jd Mutinga	Encaminhamentos/contatos telefônicos/estudo de caso	Conforme demanda e 1 vez a Mês
Conselho Tutelar 2	Encaminhamentos/contatos telefônicos/estudo de caso	Conforme demanda e 1 vez a Mês
Escola Municipal João Evangelista de Oliveira	Encaminhamentos/contatos telefônicos/estudo de caso	Conforme demanda
EMEF João Carvalho de Lima	Encaminhamentos/contatos telefônicos/estudo de caso	Conforme demanda
Escola Estadual José Domingos da Silveira	Encaminhamentos/contatos telefônicos/estudo de caso	Conforme demanda
Escola Estadual Pref. Nestor de Camargo	Encaminhamentos/contatos telefônicos/estudo de caso	Conforme demanda
Outras Redes		
Universidade Paulista – UNIP – Alphaville – Atendimento Psicológico	Encaminhamentos/contatos telefônicos/estudo de caso	Conforme demanda
Universidade Anhanguera – Osasco – Atendimento Psicológico	Encaminhamentos/contatos telefônicos/estudo de caso	Conforme demanda
CEPAC - Barueri	Encaminhamentos/contatos telefônicos	Conforme demanda
SAF - Barueri	Encaminhamentos/contatos telefônicos	Conforme demanda
Rede Social Grande Oeste	Captação de Recursos, Capacitações.	Conforme demanda
Sociedade Bíblica do Brasil - SBB	Palestras/Cursos/Capacitações	Conforme demanda
Projov – Programa Rotário para Jovens	Encaminhamentos/contatos telefônicos	Conforme demanda

Projeto Matraca	Encaminhamentos/contatos telefônicos	Conforme demanda
Y's Men Clube - Grupo de Voluntariado	Ações voluntárias	Eventos
Corpo de Líderes Jd. Mutinga	Ações voluntárias	Eventos

4.8 Condições e Formas de Acesso de Usuários e Famílias

4.8.1 Condições de Acesso:

- Demanda encaminhada e/ou validada pelos CRAS e CREAS, na proporção de 60%;
- Demanda identificada através da lista de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF) e do Benefício de Prestação Continuada (BPC), inscritos no Cadastro Único do governo federal selecionados pela Organização, mediante disponibilização de dados do Departamento de Vigilância Socioassistencial;
- Por procura espontânea;
- Por busca ativa;
- Por encaminhamento da rede socioassistencial;
- Por encaminhamento das demais políticas públicas.

4.8.2 Formas de Acesso:

Formas de acesso:

- por procura espontânea;
- por busca ativa;
- por encaminhamento da rede socioassistencial;
- por encaminhamento das demais políticas.

4.9 Aquisições dos Usuários

Segurança de acolhida:

- ter acolhida suas demandas interesses, necessidades e possibilidades;
- receber orientações e encaminhamentos com o objetivo de aumentar o acesso a benefícios socioassistenciais e programas de transferência de renda, bem como aos demais direitos sociais, civis e políticos;
- ter acesso a um ambiente acolhedor.

Segurança do convívio familiar e comunitário

- vivenciar experiências que contribuam para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários;
- vivenciar experiências que possibilitem meios e oportunidades de conhecer o território e (re)significá-lo, de acordo com seus recursos e potencialidades;
- ter acesso a serviços, conforme demandas e necessidades.

Segurança do desenvolvimento da autonomia

Associação Cristã de Moços de São Paulo - ACM Jd Mutinga

Rua Herval Velho, 146 - Jardim Mutinga - CEP 06463-215 - Barueri/SP
 T. 11 4688-0107 - www.acmsaopaulo.org - coord.cdcmutinga@acmsaopaulo.org



- vivenciar experiências pautadas pelo respeito a si próprio e aos outros, fundamentadas em princípios éticos de justiça e cidadania;
- vivenciar experiências que possibilitem o desenvolvimento de potencialidades e ampliação do universo informacional e cultural;
- vivenciar experiências potencializadoras da participação social, tais como espaços de livre expressão de opiniões, de reivindicação e avaliação das ações ofertadas, bem como de espaços de estímulo para a participação em fóruns, conselhos, movimentos sociais, organizações comunitárias e outros espaços de organização social;
- vivenciar experiências que possibilitem o desenvolvimento de potencialidades e ampliação do universo informacional e cultural;
- vivenciar experiências que contribuam para a construção de projetos individuais e coletivos, desenvolvimento da autoestima e sustentabilidade;
- vivenciar experiências de fortalecimento e extensão da cidadania;
- vivenciar experiências para relacionar-se e conviver em grupo;
- vivenciar experiências para relacionar-se e conviver em grupo, administrar conflitos por meio do diálogo, compartilhando outros modos de pensar, agir e atuar;
- vivenciar experiências que possibilitem lidar de forma construtiva com potencialidades e limites;
- vivenciar experiências de desenvolvimento de projetos sociais e culturais no território e a oportunidade de fomento a produções artísticas;
- contribuir para o acesso à documentação civil;
- ter acesso a ampliação da capacidade protetiva da família e a superação de suas dificuldades de convívio;
- ter acesso a informação sobre direitos sociais, civis e políticos e condições sobre o seu usufruto;
- ter acesso a atividades de lazer, esporte e manifestações artísticas e culturais do território e da cidade;
- ter acesso benefícios socioassistenciais e programas de transferência de renda;
- ter oportunidade de escolha e tomada de decisão;
- poder avaliar as atenções recebidas, expressar opiniões e reivindicações;
- apresentar níveis de satisfação positivo em relação ao serviço;
- ter acesso a experimentações no processo de formação e intercâmbio com grupo de outras localidades e faixa etária semelhante.

4.10. Identificação das Instalações Físicas

4.10.1 Descrição e quantificação de todos os ambientes disponíveis para o serviço:

ITEM	QUANTIDADE
Almoxarifado ou similar	1
Banheiros	4
Sala de leitura	1
Brinquedoteca	1
Copa / cozinha	1
Espaço para guarda de pertences	1
Lavanderia	1
Refeitório	1
Sala de atendimento em grupo / atividades comunitárias	3
Sala de inclusão digital	1
Salas de atendimento individual	1
Salas exclusiva para equipe técnica	1
Sala para coordenação e administrativo	1

4.10.2. Relação de equipamentos/móveis disponíveis para o serviço:

ITEM	QUANTIDADE
Computadores	5
Notebooks	4
Quadro branco	2
Televisão	1
Impressora	3
Geladeira	2
Freezer vertical	1
Máquina de frios	1
Furadeira	1
Banco de madeira	4
Mesa plástica	13
Microondas	1
Batedeira	1

Armários arquivos	2
Armários	7
Bebedouro	2
Caixas de som	2
Mesas de escritório	5
Cadeiras giratórias	5

4.10.3 Materiais de Consumo:

Categoria	Quando utilizar	Para quem
Alimentação (kit lanche ou refeição)	Nos dias de atendimento conforme cronograma de atendimentos dos grupos	Usuários
Higiene / Limpeza (kit higiene)	Nos dias de atendimento conforme cronograma de atendimentos dos grupos	Usuários
Pedagógico / Socioeducativo	Nos dias de atendimento conforme cronograma de atendimentos dos grupos	Usuários
Suprimento de Informática / Escritório	De acordo com a necessidade	Coordenação, Administrativos e Técnicos.
Material descartável	Nos dias de atendimento conforme cronograma de atendimento dos grupos	Usuários
Uniformes	Nos dias de atendimento conforme cronograma de atendimento dos grupos	Usuários
Atividades externas / Passeios	Nos dias de atendimento conforme cronograma de atendimento dos grupos	Usuários

4.10.4. Natureza do local de atendimento:

() Próprio da Organização () Próprio Municipal (x) Alugado

5. RECURSOS HUMANOS CONFORME ANEXO V-B e V-C

6. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O processo de monitoramento e avaliação será realizado de forma sistemática por meio dos seguintes instrumentais:

- frequência durante todos os percursos, bem como de forma articulada ao concluir a discussão diariamente, relatórios mensais e quadrimestrais e
- pesquisa de satisfação semestral com 100% dos usuários e das famílias;
- caixa das sugestões com as contribuições dos participantes de forma regular, sistemática e planejada aberta para discussão mensalmente sempre no último dia;
- auto avaliação, mensalmente construída por meio de reflexão individual com a participação da equipe técnica e educadoras, considerando os combinados de cada grupo.

Serão acompanhados os seguintes indicadores: desenvolvimento da autoestima, ética, cidadania, protagonismo e trabalho em equipe, respeito ao meio ambiente, convívio familiar, relacionamento interpessoal, saúde e bem estar.

A reflexão autoavaliativa acontecerá de forma interdisciplinar: diagnóstica, formativa e somativa, tendo como finalidade proteger, prevenir a ocorrência dos riscos sociais e a permanência das famílias em situação de vulnerabilidade social. A avaliação formativa permite que a equipe detecte e identifique deficiências, auxiliando na reformulação quando necessário do percurso, visando sempre aperfeiçoá-lo. Para que seja realizada com eficiência, ela deve ser planejada em função de todos os objetivos, deste modo a equipe continuará seu trabalho ou irá direcionar de modo que todos alcancem plenamente todos os objetivos propostos. A avaliação somativa objetiva, visa avaliar de maneira geral, o grau em que os resultados mais amplos têm sido alcançados ao longo e final de um percurso. É por meio deste tipo de avaliação que são fornecidos os feedback, essas três funções da avaliação são vinculadas e/ou conjugadas para se garantir a eficiência e eficácia, tendo como resultado final a superação das vulnerabilidades do território repercutindo na prevenção de ocorrência de riscos sociais, seu agravamento ou reincidência; na melhoria da qualidade de vida dos usuários e das famílias; no aumento e/ou ampliação de acessos a serviços socioassistenciais e setoriais.

7. PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS

O serviço será ofertado de forma intencional, oportunizando na interação com o outro o exercício de respeitar, reconhecer e valorizar as diferenças. Dessa forma a participação no conviver terá um caráter transformador para os sujeitos, suas vivências e seus espaços. A oferta diária com ações planejadas ao usuário e ações direcionadas à família e comunidade serão subsídios para a coleta de informações e aspirações apresentadas durante as discussões e debates, alimentando registros durante toda a oferta do serviço. Dessa forma teremos a participação dos usuários, familiares e comunidade por meio de pesquisa de satisfação, caixa de sugestão tornando a participação contínua e integrada com a equipe de profissionais envolvidos em todas as etapas do trabalho, favorecendo a esfera democrática no Serviço.

8. DETALHAMENTO DAS AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE PARA EXECUÇÃO DO SERVIÇO

A sustentabilidade do serviço será garantida com doações de alimentos dos seguintes parceiros:

- Cacau Show;
- CEAGESP;
- Y's men's Club.

9. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES DE CAPACITAÇÃO DOS TRABALHADORES

As capacitações serão realizadas conforme disponibilidade de cronograma, uma vez ao mês, com a participação de todos os membros da equipe do serviço ou com os profissionais que atuam diretamente com o tema proposto:

- O que é e como é a prática do SCFV?;
- Percursos e metodologias do Serviço;
- Planejamento e relatório como instrumentais do cotidiano da equipe;
- Situações do SCFV e o uso da inteligência emocional e a comunicação não violenta;
- Grupos intergeracionais como aliado na prevenção do rompimento dos direitos sociais;
- Ludicidade e a prática do SCFV;

Associação Cristã de Moços de São Paulo - ACM Jd Mutinga

Rua Herval Velho, 146 - Jardim Mutinga - CEP 06463-215 - Barueri/SP
T. 11 4688-0107 - www.acmsaopaulo.org - coord.cdcmutinga@acmsaopaulo.org



- Saúde comunitária e o papel do trabalhador do SCFV na prevenção de doenças e qualidade de vida;
- Conflitos familiares e o papel do SCFV na prevenção do rompimento de vínculos;
- Ludicidade e recreação no SCFV;
- Afetividade e memórias – segurança de convívio familiar e comunitário
- Saúde física e mental dos trabalhadores do SUAS

9. PLANILHA ORÇAMENTÁRIA (Anexo D)

10. ASSINATURAS



Izabel Aparecida Vito Lopes

Procuradora ACM SP / YMCA

Barueri, 10 de Dezembro de 2023.



Daniela Ribeiro da Silva

Coordenadora ACM Jd Mutinga